



## PÁSCOA, OUTRA VEZ?

Outra vez, é verdade. Desta vez ainda sob a ameaça dum vírus que continua a por aí a causar terror no mundo inteiro e também entre nós.

Mas falar de Páscoa neste ano é como sempre falar de esperança, de vida nova no Espírito Santo, de caminhar lado a lado com Jesus quais discípulos de Emaús.

No meu entender, nunca foi tão oportuno refletir e escutar este episódio. O que nos diz nestes tempos de pandemia? Os dois caminham tristes, sem esperança. A causa: Jesus estava morto. Num diálogo em crescendo eles vão experimentando a esperança: "Não nos ardia o coração quando nos falava das Escrituras"?

Ao partir do pão reconheceram-no e regressaram a contar a todos o sucedido. O segredo da Esperança e da alegria está na experiência de que "Ele está no meio de nós"

ALZIRA

## São José, Protetor e modelo da Igreja

**A**o completarem-se 150 anos de o Beato Pio IX ter declarado São José como Padroeiro da Igreja Católica (8 de Dez. de 1870), o Papa Francisco propõe também à Igreja que viva este ano com uma especial devoção a São José e aprender dele. Para essa orientação, publicou a Exortação Apostólica "Patris Corde".

Diz-nos o Santo Padre, que, sendo São José uma figura "tão próxima da condição humana de cada um e nós", teve a coragem de escutar a palavra de Deus e de assumir as responsabilidades de pai adotivo de Jesus e de esposo de Maria (Cf. Mt 1, 19-21. 24), e tudo isso numa vida silenciosa, de trabalho e atenção, vividos no dia a dia da família de Nazaré, sempre aberto às manifestações da vontade de Deus.

Por três vezes Deus falou a José através de sonhos e nas três situações a resposta de S. José foi pronta, não por palavras mas por ações. Vejamos em S. Mateus 1.19, aceita ser pai de Jesus. Embora sem compreender, não faz perguntas, aceita. Em Mt 2, 13 Deus diz-lhe, em sonho, para fugir com o Menino e sua mãe para o Egito, pois Herodes queria matar o Menino. Por fim Deus volta a dizer-lhe que pode voltar do Egito e regressar à sua

terra. Deus falou a José através de sonhos. Deus continua a falar-nos hoje? Como?

No meio da crise que nos afeta, diz-nos o Santo Padre: «todos vamos experimentando que as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas (...), mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiros, trabalhadores de supermercados, pessoal de limpeza (...) que compreenderam que ninguém se salva sozinho» (...).

«Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico mas corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avós e professores mostram às crianças como enfrentar uma crise, readaptando hábitos e estimulando a oração! São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação».

Que São José nos ensine a colaborar nos caminhos da salvação, cada um de acordo com a sua situação. Que ele nos ensine a perceber como Deus conta connosco! SÃO JOSÉ, ROGAI POR NÓS!

JOSEFA

“

*Pelo Espírito é que nos damos.  
Haja ou não haja frutos,  
Pelo Espírito é que aí estamos.  
Basta que a alma demos,  
com a mesma alegria,  
ao que desconhecemos  
e do que é do dia-a-dia.*

*Basta a fé n'Aquele  
que nos chama a ser chamantes.  
Partimos.  
Vamos.  
Somos protagonistas da história!*

Parafraseando S. Gama

”

## Novo website e novo domínio

**É** assim que gosto de comunicar que o Instituto tem um novo Site. Foi um sonho que acaba de ser concretizado. A sensação é de que já não estamos “confinadas” às nossas cidades e aldeias, mas que estamos a circular mundo fora.

**Está alojado em**  
**www.isapostolado.pt**

Apenas alguns destaques para ver, apreciar e questionar:

**Rostos** é uma rubrica que apresenta cada uma das 23 servas com um breve resumo da forma como vive a missão. Gosto de repassar estes rostos e agradecer a Deus o dom precioso que é cada uma e como procura agradar a Deus na sua entrega de vida com o entusiasmo da idade adulta ou já no declinar da vida.

O **Centro de Formação Laical** é um espaço aberto à formação do Instituto e de grupos que pretendam passar alguns dias em formação. Vejam as fotos da sua inauguração em 2009.

**Instituto** que somos, a grandeza da vocação a que Deus nos chama, sim, porque DEUS VALE A PENA, diz o cartaz que editámos há alguns anos.

**História** desde os inícios reflete um dinamismo missionário

rio e uma atenção enorme às necessidades do tempo. Maria Isabel procurou dar resposta a todas as carências que via à sua volta. É uma história cheia de aventuras e também cheia de muita fé e confiança nas servas e noutras pessoas a quem pedia ajuda.

**Raízes** com destaque para a Fundadora e Na Eternidade. Esta é uma das páginas de que gosto particularmente por incluir as 13 servas que já estão na eternidade, vendo a

Deus face a face. O legado que nos deixaram não cabe nas poucas palavras com que as descre-

vemos. Porém, cremos que juntas, umas de cá e outras de lá, continuamos a glorificar a Deus Trindade que adoramos e pedimos-lhe uma fidelidade criativa e o dom de novas vocações.

**Missão** com destaque para evangelizar e publicações. Evangelizar o que é? Dá acesso a uma página no Facebook: grupo jovens missionário.

Nas publicações destaco o SERVIR, que se iniciou nos anos 70 e conta muito do que somos, de forma simples e apaixonada. Existe ainda o acesso ao nosso canal de Youtube com alguns filmes.

**PERCURSO** é um projeto jovem, um desafio que as ser-

vas mais novas fazem aos mais novos. É a página com mais atualizações, através dum grupo e página no Facebook.

**MEDITAR.** Pretende ser um espaço para rezar a partir de diferentes textos para ajudar a recentrar a vida no meio de tanta agitação.

NOVO WEBSITE & NOVO DOMÍNIO

**www.isapostolado.pt**



ALZIRA

## Missão em Bragança

Somos Missão pelo que somos e fazemos e onde quer que nos encontremos.

No ano de 1982 o Instituto iniciou uma missão em Bragança. Aí permaneceu até 2021. Ao longo destes anos Deus fez maravilhas através das servas que aí foram dando a vida.



### Ficam alguns testemunhos:

Para dar resposta a um pedido do Senhor Bispo de Bragança **para o Instituto estar na sua Diocese**, aceitei ir. No primeiro ano fui acolhida no Seminário de S. José como fazendo parte da família. Era Reitor o Senhor Pe. Adelino Pais, nomeado pároco da recém-criada igreja da paróquia dos Santos Mártires, com sede na Capela da Senhora do Loreto. Foi por aí que começou a minha missão, com a organização da Catequese com um grupo de jovens residentes na zona da igreja, mas também nos Bairros onde se celebrava eucaristia ao Domingo. Desde o início integrei-me no Secretariado da Catequese e foi à Catequese que me dediquei principalmente. A Diocese começava um projeto "Nova imagem de Paróquia" que abrangia todas as paróquias. Também o Secretariado da catequese se integrou. No segundo ano dei aulas de Educação Moral e Religiosa Católica e fiz presença no espaço dedicado ao secretariado. Mais tarde integrei-me no ensino, do 1º ciclo. Passei por várias escolas, assim fui conhecendo melhor o distrito e a diocese. Foi também uma oportunidade para interagir com outros leigos. A Maria de Fátima chegou em 1983 indo trabalhar no Lar da Santa Casa da Misericórdia. Alugámos uma casa e integrámo-nos na paróquia. Onde quer que nos encontrássemos trabalhávamos em Igreja. Por razões de saúde deixei a diocese de Bragança.

**Manuela Santos**

A Casimira, em 2003, através das aulas de Educação Moral e Religiosa Católica ingressou também nesta Diocese. Trabalhou também nos serviços administrativos da Cúria Diocesana. "Na minha colaboração pastoral vivi com paixão a minha entrega a Jesus Cristo e à Igreja através da catequese, distribuição da comunhão aos doentes e outros serviços. Procurei expressar no meu trabalho e no convívio social, o espírito de serviço apostólico e missionário que identifica o Instituto. Em estreita colaboração, a Josefa e eu, organizámos alguns retiros e encontros de jovens que o sr. Padre António Magalhães orientou. Foram 16 anos que me enriqueceram como mulher consagrada no meio do mundo. Como diz S. Francisco: "É dando que se recebe".

Mas cheguei a hora de abraçar outra missão. Continuo a tentar perceber o que Deus me vai dizendo através da sua Palavra, dos acontecimentos e do Instituto. Profundamente grata para com todos quantos me proporcionaram esta experiência de vida, desejo fidelidade operativa. Que o amor de Deus derramado nas nossas vidas germine, cresça e dê frutos bons na sociedade civil e religiosa.

**Casimira Jesus**

Nos 19 anos que permaneci em Bragança, senti-me verdadeiramente Serva do Apostolado, feliz, em missão.

Como pequena "pedra" integrada na comunidade diocesana e no caminhar do tecido cultural e social, quer no ensino, quer na catequese, quer na animação litúrgica, quer na preparação de pais para o batismo dos seus filhos, quer nos encontros de jovens e de outros amigos, quer colaborando nos objetivos da Associação Entre Famílias, quer participando na riqueza das celebrações litúrgicas e de eventos culturais...

Se é certo que agora foi necessário deixar Bragança e vir para Fátima, Bragança e os bragançanos, continuam no meu coração. Desejo e rezo para que todos continuemos a necessária caminhada de cristãos no meio do mundo.

Até breve.

**Josefa Alves**

## FRATELLI TUTTI (FT) - Somos mesmo, todos irmãos?

**T**emos os mesmos antepassados, temos a mesma dignidade e valor e todos, sem exceção, precisamos dos outros para vivermos felizes. Mas ainda há mais razões para sermos fraternos com os outros. De facto, moramos todos na mesma casa comum.

Todas as pessoas têm talentos, potencialidades e aptidões que, colocados ao serviço dos outros, na promoção do seu desenvolvimento e da preservação harmoniosa do Planeta, promovem o desenvolvimento económico, social, cultural e espiritual da humanidade.

Ser verdadeiramente popular – porque promove o bem do povo – é garantir a todos a possibilidade de fazer germinar as sementes que Deus colocou em cada um, as suas capacidades, a sua iniciativa, as suas forças. Esta é a melhor ajuda para um pobre, o melhor caminho para uma existência digna. ... «ajudar os pobres com o dinheiro deve sempre ser um remédio provisório para enfrentar emergências. O verdadeiro objetivo deveria ser sempre consentir-lhes uma vida digna através do trabalho» (cf. n. 162)

### **As sombras de um mundo fechado**

O pontífice observa o mundo e tem a impressão geral de que se está a desenvolver um verdadeiro cisma entre o indivíduo e a comunidade humana (cf. n. 30). Um mundo que não aprendeu nada com as tragédias do século XX, sem senso da história (cf. n. 13). Parece haver um retrocesso: os conflitos, os nacionalismos, o senso social perdido (cf. n. 11), e o bem comum parece ser o menos comum dos bens. Nesse mundo globa-

lizado, estamos sozinhos, e prevalece o indivíduo sobre a dimensão comunitária da existência (cf. n. 12). As pessoas desempenham o papel de consumidores ou de espectadores, e os mais fortes são favorecidos. (Cf. n.12)

Perante as várias formas de eliminar ou de ignorar os outros, FT é um convite a reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social (FT 6). Diz o papa na Introdução (da FT) “Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade. Entre todos: «Aqui está um ótimo segredo para sonhar e tornar a nossa vida uma bela aventura. Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente (...); precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. (Cf. n.8) Como é importante sonhar juntos.

### **Uma “cultura de muros”**

No primeiro de oito capítulos, intitulado “As sombras de um mundo fechado”, o documento aborda, as muitas distorções da época contemporânea: a manipulação e a deformação de conceitos como democracia, liberdade e justiça; o egoísmo e a falta de interesse pelo bem comum; a prevalência de uma lógica de mercado baseada no lucro e na cultura do descarte; o desemprego, o racismo, a pobreza; a desigualdade de direitos e as

suas aberrações como a escravatura, o tráfico de pessoas, as mulheres subjugadas e depois forçadas a abortar, o tráfico de órgãos (10-24). Estes são problemas globais que requerem ações globais, sublinha o Papa, fazendo soar o alarme contra uma “cultura de muros” que favorece a proliferação de máfias, alimentadas pelo medo e pela solidão (27-28).

A esta cultura de muros, Francisco propõe a via do **Diálogo e a cultura do encontro.**

Esta é uma visão peculiar da amizade social, feita a partir do constante encontro das diferenças. O papa observa que este é o tempo do diálogo. Todos trocam mensagens nas Mídias sociais, por exemplo, graças à rede. No entanto, muitas vezes o diálogo confunde-se com uma febril troca de opiniões, que, na realidade, é um monólogo no qual predomina a agressividade. (cf. 200-202).

O encontro e o diálogo tornar-se-ão assim uma “cultura do encontro”, que significa a paixão de um povo em querer projetar algo que envolva a todos; e que não é um bem em si, mas é um modo de fazer o bem comum (cf. 216-221).

Francisco, preconiza nesta encíclica a vinda do “Reino de Deus”, como rezamos no Pai-Nosso, oração que nos vê a todos irmãos, por sermos filhos de um único Pai.

Aos leitores do Servir deixo o desafio da leitura integral da encíclica para que saibamos colocar a boa notícia do Evangelho à disposição de toda a humanidade, de todos os homens e mulheres, sem distinção alguma, como recurso de salvação e plenitude. Neste caso, o evangelho da fraternidade.

ROSÁRIO



### **Servas do Apostolado - Instituto Secular Missionário**



Quinta de Santo António - Almeque  
3040-007 Coimbra



[www.isapostolado.pt](http://www.isapostolado.pt)



[isapostolado@gmail.com](mailto:isapostolado@gmail.com)



[facebook.com/institutosecularservas](https://facebook.com/institutosecularservas)